

REVISTA DO MINHO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES

Dirigida por José da Silva Vieira.

FOLK-LORE PORTUGUEZ

Trovas alemtejanas

Recolhidas no *concelho d'Elvas*
por

A. THOMAZ PIRES

(Continuado da col. 48. vol. XIII)

2156

Ingrato por amor d'outra,
Deixas minha companhia;
Ainda te hão-de lembrar,
Meus desvelos d'algum dia.

2157

Quem canta seu mal espanta,
Eu canto por distrahir
A paixão que em meu peito entrou
E que d'elle não quer sahir.

2158

De que me serve dár ais,
Abrir o cou com gemidos
Se a mesma distancia faz,
Com que não sejam ouvidos.

2159

Eu sou dos que sempre vivem,
Sem que a desventura os deixe;
Quantos ha que sempre tiram,
As redes cheias de peixe.

2160

Lindos olhos tem o cuco
A respeito d'engraçados,
Quando olham para a gontc.
Parece que estão fechados.

2161

Tenho dentro do meu peito
Uma capella de flores,
Rozas, cravos, violetas,
Martyrios, chagas e amores.

2162

Não invojo eu quem tem
Moêdas para guardár;
Dá-se-me só de quem tem
Bôas mãos para as ganhár.

2163

Se fôres ás ruas juntas
Pergunta por Marianna,
Que é uma môça trigueirinha,
Que até no cantar tem fama.

2164

Adeus Villa de Souzel,
Dá para cá uma volta,
Que eu tenho lá a minha amada
Não sei se é viva ou morta.

2165

Já caçastes a ovêlha,
Já lhe podcs chamar tua;
Tu estás debaixo de telha,
E eu estou no meio da rua.

2166

Heide mandar a fazer,
Que eu não posso fazer tudo;
Uma bonêca d'alcôrça,
Para brincar o Entrúdo.

2167

O encarnado é guerra,
Eu guerra contigo tenho;
Como lá tens outros amores,
Por onde elles vão, é que eu venho.

2168

Fui á fonte bober agua,
Julgando que não te via,
Mas fiquei tão distrahida
Que nem a agua bebia.

2169

O coração que é leal,
Não esquece o primeiro amor,
E' como o lume apagado,
Que na cinza deixa o calor.

2170

Devagar se vae ao longe,
De nada serve o correr;
Por muito feliz que o homem seja
Sempre hade vir a morrer.

2171

Manda-me o céu adorar-te
Lindo anjo do Senhor;
De que me serve adorar-te,
Se eu não creio no teu amor.

2172

Paixão d'amor não se deve,
Com a amizade confundir;
Que existir pode a amizade,

Sem amor nunca existir.

2173

A ribeira da Coutada,
Vae ter á de D. Miguel;
A môça que é socegada,
Tem amores quantos quer.

2174

Quando o pae do Braz morreu,
Deu o corpo á sepultura,
E sobre ella nasceu,
Uma arv're de grande altura.

2175

O' minha mãe dos trabalhos
Para quem trabalho eu;
Trabalho p'rá mãe do ceu
Que a da terra já morreu.

2176

Meu amor em eu morrendo,
De mim não tenhas dó;
Eu morro vou para o ceu,
Tu ficas no mundo só.

2177

Não me cantes ó divino,
Que eu não sou homem de letras,
Ainda que sou pequenino,
Tu commigo não te mettas.

2178

Já não canto, já não bailo,
Que não quer o meu marido,
Deixem-no ir a elle embôra
Restaurarei o perdido.

2179

Namorei e namorei,
Fiz a minha obrigação;
Mas casei com um vadio
Que não me ganha p'ra pão.

2180

Aqui dentro d'esta casa
Está uma candoia acceza;
Quanto dás a quem a apague,
Com dois beijos á franceza.

2181

O cypreste não se semeia
Da mesma verdura nasce;
Amor firme não se muda,
Por mais tormentos que passo.

2182

Eis aqui porque eu não canto,
Porque eu não tenho cantado:
Hoje em dia a qualquer canto
Ha um mestre examinado.

2183

Não venho aqui por ganhár,
Nem palmito nem pendão,
Venho só p'ra vivas dár
A quem da casa é patrão.

2184

Amarello, côr do lirio,
Significa a paciencia;
Paga o que deves ingrato,
Descarrrega a consciencia.

2185

Eu subi á Cotovia
Achei a porta fechada,
Jurei pela minha avó
Que hei-de saber d'esta álhada

2186

Algum dia Salomão,
Deu uma palavra acertada;
A roza emquanto é botão
De todos é estimada.

2187

O' que grande sentimento
Tenho eu para commigo,
Em seres tão falador,
Não teres segredo p'ra contigo.

2188

Oliveiras, e Rondões,
Ferrabraz de Alexandria,
Formaram uma divisão,
Que venceram a Turquia.

2189

Chorou Moisés no Egypto
Por seu pae, que era Jacób,
Tambem eu choro e grito
Por me ver no mundo só.

2190

Moisés embarcou criança
N'um barco forte e ligeiro,
P'ra levar com segurança
A salvação do mundo inteiro.

2191

Eu subi ao altar môr
Accender uma vela a Deus,
Mais tolo è quem se mata,
Por amor's que não são seus.

2192

Eu heide escrever ao ceu
Carta que vá retenindo;
Para que a terra não coma,
Esse teu corpo tão lindo.

2193

Quando eu cheguei ao baile
Olhei para o teu semblante,
E disse para commigo,
Já me não vou sem amante.

2194

A neve na serra alta
Faz a maiôr assistencia;
O amor quanto mais firme
Mais querido é na ausencia.

2195

Co'as lagrimas dos meus olhos
Faço eu barrela á roupa;

Sabe Deus quanto me custa
Estár n'uma terra e tu n'outra.
2196

Ha muito que eu não canto,
No tribunal d'esta rua,
Agora quero cantar,
Amor, com licença tua.
2197

Retira-te do caminho,
Senão me retiro eu.
Não me posso encontrár,
Com um amor que ja foi meu.
2198

O' jasmim da fôlha larga,
A *felor* que dás é branca,
Se te eu não tivesse amado,
Minha pena não éra tanta.
2199

Eu heide morrer um dia,
Não sei a hora, nem quando;
A terra que me hade comer,
Já a podés ir preparando.
2200

Se me queres amar, ama,
Ou teu pae queira ou não,
Que nossos paes não entendem
Das coisas do coração.
2201

O amor é como a alma,
Quando se aparta do corpo,
Ao sahir com tanta pena,
Ao entrar com tanto gosto.
2202

Para *encantes* Modêa
Salomão para juiso,
Para adorar, Santa Olaia,
Para pintar, S. Narcizo.
2203

Quando o limociro der uvas,
E a rozeira dêr limões;
Então se hão-de separár,
Nossos leaes corações.
2204

Os preceitos do amor,
Não me servem de governo,
Hei-de fazer o meu gosto,
Elle que se metta no inferno.
2205

Andas vestido de azul,
Traje de toda a semana,
Lá virá ao domingo,
Que vistas á castelhana.
2205

Deitei-me a dormir um somno
N'uma noite de verão,
Na cama do meu amor;
Sem lençoes nem colchão.

2206

Nasce o sol, torna a nascer,
Põe-se a lua, torna-se a pôr;
Vejo-te, torno-te a ver,
Cada vez com mais amor.

2207

Não se me dá de morrer,
Tendo a salvação segura,
Se soubesse que ia encontrár
Em teus braços sepultura.

2208

Terra do tanto *sargaço*
Não lhe sei dár o valor;
E' fructa que eu não gosto,
Dár trela a dois amores.

2209

A pomba no seu pombal,
Está como o rei no seu throno;
E' como a moça solteira,
Emquanto não tem seu dono.

2210

Eu cuidava que o casar,
Era alguma brincadeira;
E' uma vida de prisão,
E ainda ha quem casar queira.

2211

Fui-te ver, estavas doente,
Encostei meu braço ao leito,
Levanta-te, vem commigo,
Linda joia do meu peito.

2212

Ahi temando o annuncio,
Se te quero bem ou não,
Por elle verás que é teu,
O meu leal coração.

2213

Os preceitos do meu bem,
Nunca me hão-de governar,
Que eu sou livre, não me preido,
Nem me deixo dominár.

2214

Eu tenho á minha porta,
Duas gallinhas d'Angola;
Dois amo-es a pretenderem-me,
Algum ha-de ficar sem esmola.

2215

O' meu amor primeiro,
Aqui te venho visitar;
Eu hei-de morrer solteiro,
Se contigo não casar.

2216

Um suspiro me matou,
Um ai Jesus me dou vida;
Tanto suspiro que eu dou,
Na tua ausencia querida.

2217

De que me serve dar ais

Ausente do bem que adoro,
N'este lenço deposito,
Tristes lagrimas que choro.

2218

Se me quizeres amar,
Não quebres este preceito;
Do que commigo passares,
Fecha-o á chave em teu peito.

2219

O mal d'amores não tem cura,
Que é um mal desesperado;
Quem morre de mal d'amores
Não se enterra em sagrado.

2220

Dentro d'um cópo de vidro,
Bebe a cóbra, e nada o peixe;
Enquanto o mundo fôr mundo
Não receies que eu te deixo.

2221

Fui lavar ao rio turvo,
Escorregou-me o sabão;
Abraçei-me com ás rosas
Ficou-me o cheiro na mão.

2222

Valha-me Deus tanto luxo,
Com tanta ostentação,
Tanto calóte no pévo,
Quem ganha é o escrivão.

2223

Para lavrár, *abogões*,
P'ra poupar bois, as boeiras,
P'ra comer migas, gambões,
P'ra laurear, carreteiros.

2224

Maria linda, formosa,
Que das par'cenças á lua,
Tu és como a fresca rósa
Não ha cara igual á tua.

2225

Ha muito que aqui não venho,
Já serci desconhecida,
Mais vale ser desejada
Que de todos aborrecida.

2226

A malta d'Agua de Banhos,
E' uma malta rafada,
Começa no *abogão*,
E acaba no camarada.

2227

O meu amor é do mar,
E' do már por vida minha;
Se elle não fôra do már,
Não vinha aqui a sardinha.

2228

Deus te guarde, Antonio Dias,
Uzas marrafinha ao lado;
Trazes gorro na cabeça
Tens acções de fidalgo.

2229

Amor se me não és firme,
Do ceu te cahira um raio;
Uma centêlha nos olhos,
E no coração uma desmaio.

2230

O lenço que tu bordaste
Trago-o sempre no seio;
Com medo que me pergantem
D'onde esse lenço me veio.

2231

As letras que lá pozeste,
São feitas do teu cabelo;
Por mais que o veja, e reveja,
Nunca me farto de vel-o.

2232

O lenço que tu me deste,
Tem um ramo em cada canto,
Os ramos dizem saudades,
Por isso lhe quero tanto.

2233

Eu não sei o que te fiz,
Para tanto me apoquentares,
Deixei outro amor por ti,
Para agora me deixares.

2234

Puz-me a amar um ingrato,
No tempo da sementeira;
Deixou-me a mim por outra,
Continuar é asneira.

2235

De cima do meu telhado,
Conto as estrellinhas do ceu;
Não posso contar não posso
Com um amor que já foi meu.

2236

Tenho um vaso de melindres,
Que me fazem melindrosa;
Por causa dos teus carinhos,
E' que eu sou tão coisa.

2237

As moças da minha aldeia,
Todas usam *caxinê*,
As velhas uzam algibeira
P'ra metterem o rapê.

2238

O' vizinha tem lá lume?
Accenda-me esta candeia,
Que vem meu marido á noite,
Quero-lhe fazer a coia.

2239

Quem me dera ter cabo d'ordens
Como tem o regedor,
Para apartar as desordens
Causadas por teu amor.

(Continúa)